

dora, informa que essa não foi publicada por conveniências especiais que na devida altura serão explicadas.

José Pedro Lourenço pergunta também a razão por que não foi publicada a tese do Núcleo de Gaia sobre "Organização Internacional das Juventudes".

José dos Santos diz que a não publicação da referida tese se deve ao facto de existir uma tese que versa a mesma matéria, a qual vem ser submetida ao Congresso.

O delegado de Setúbal volta a falar sobre o mesmo assunto.

Bernardino Xavier entende que o Congresso é para acertar trabalhos. Por isso as deficiências que se notam não devem influir de uma maneira ostensiva na marcha dos trabalhos do Congresso.

Termina propondo, em nome do Núcleo do Barreiro, que a tese que não foi publicada por várias razões, seja apreciada numa reunião especial.

Inácio Martins propõe que na 8.ª sessão se decida sobre: "Parcerias sobre as bases da Federação, nomeação do novo comitê federal, secções de propaganda e mais comissões a sair do Congresso e encerramento do mesmo". Foi aprovado.

Nomeou-se em seguida a comissão de pareceres que ficou composta pelas camaradas António Joaquim Pato, Ernesto Ribeiro e Bernardino Xavier.

Pacifismo estéril

GENEBRA, 27.—O espírito geral manifestado pela conferência económica dá a entender que esta, provavelmente, se limitará a questões de produção e troca.

A carestia da vida na Hungria

A capital da Hungria sofre uma terrível crise de habitação. Numa população dum milhão de habitantes, 70.000 pessoas não têm domicílio fixo. Enquanto se gasta escandalosamente com a manutenção do exército, da polícia e com a corte d'almirante Horthy, não se vota o mais pequeno crédito para a construção de casas baratas.

A miséria terrível que se faz sentir em toda a Hungria impôs à população de Budapest uma diminuição enorme de consumo.

De 1913 a 1924 o consumo da carne diminuiu na capital húngara de metade, enquanto a população aumentou dalgumas dezenas de milhares de habitantes. O povo húngaro, mal alimentado, tem sido fortemente atacado pela tuberculose. A mortalidade causada por esta doença aumentou ultimamente de 13,7 por cento para 15,8, sendo por isso agora a Hungria o país de maior mortalidade pela tuberculose de toda a Europa.

Resumo de Geometria

DE 1.ª e 2.ª classe dos liceus, dos compêndios dos srs. Luis Passos e S. André, com 436 problemas resolvidos, por A. M. preço 250. Livraria Pacheco, rua do Mundo, 79.—Telefone Trindade 939, Lisboa.

Sectarismo desumano

CALCUTA, 27.—Os tumultos têm prosseguido nesta cidade, entre índios e maometanos, apesar dos esforços das autoridades.

O número de vítimas eleva-se já a mais de 400 e todos os negócios, serviços públicos e de abastecimentos da cidade, se acham desorganizados.

Suplemento semanal ilustrado de "A Batalha"

Encontra-se já à venda o primeiro ano deste interessante semanário, devidamente encadernado, numa ótima capa em percalina ilustrada a cores, por Alonzo, contendo um indispensável índice dos variados assuntos de ordem doutrinária, literária e artística.

O seu preço é 1 volume com 420 páginas, 45\$00.

Encadernação (por capas e índice), 20\$00.

Capas e índice em separado, 15\$00.

Pedidos de coleções, ou envio destas para encadernação, à administração de A Batalha.

A emigração espanhola para França

PARIS, 27.—O ministro do trabalho de Espanha, encontra-se nesta cidade negociando um tratado de emigração, pelo qual são assegurados aos espanhóis que trabalham em França, todos os benefícios das leis sociais francesas sobre acidentes de trabalho e assistência pública. Espera-se para breve a conclusão do acordo.

DENTES ARTIFICIAIS a 25\$00. Extracções sem dor a 15\$00. Concertam-se dentaduras em 4 horas a 20\$00. Dentaduras completas sem placa em "cauché". Consultas das 11 da manhã às 8 da tarde.

MARIO MACHADO
R. Garrett, 74, 1.º (Chiado)

EDEN TEATRO

HOJE—A's 21 horas (9 da noite)

SENHORA CAVALHEIRO A TODOS

ENCANTADA, MARAVILHA E SEDUZ

o célebre e incomparável ilusionista

RAYMOND

O mais extraordinário artista

no seu género

Sensacional e surpreendente programa

HOJE HOJE HOJE

Preços popularíssimos

Teatro Nacional

Telefone N. 3049

HOJE—A's 21 horas—HOJE

O maior êxito da actualidade

A peça de mais flagrante oportunismo

Espectáculo sensacional

A dança da meia noite

Preços

(Incluindo todos os impostos)

Frizas 40\$00

Camarotes 40\$00

30\$00 e 20\$00

Fautuils 10\$00

Superiores 6\$50

Geral 4\$00

Varandas 3\$00

LER E PASWARI

A corrupção da polícia

posta a nu pelos jornais conservadores

O *Diário de Lisboa*, que anda bem informado, continua na sua campanha contra a Polícia de Investigação Criminal. Os factos que aponta são formidáveis, esmagadores. Por isso não resistimos à tentação de, com a devida vénia, transcrevermos alguns, deixando os comentários ao arbitrio dos leitores:

"Há gatinhos que, depois dum dia inteiro de 'trabalho', encontram um agente nas escadarias de Santa Justa:

—Preciso de tanto.

—Não tenho.

—Se não o tens, vai arranjar-lo.

E assim se fez o roubo de toalhas a que há dias aludimos e pode ser testemunhado por várias pessoas, entre elas Carlos Francisco Guimarães, actualmente preso no calabouço n.º 4 do Governo Civil; e assim se praticam por aí dezenas de furtos iguais ou parecidos, que nunca mais se descobrem, porque à própria polícia, na pessoa dos seus agentes de complicitade, não convém, naturalmente, que eles se descubram.

O aludido preso Carlos Francisco Guimarães declarou-nos ontem, diante de testemunhas, uma delas o guarda n.º 1432, que faz serviço nos corredores do pátio dos calabouços:

—Estou farto de roubar para entregar a alguns gatinhos.

E informou-nos mais: que, há dias, encontrando-se na rua de Santa Justa, chegaram a ele dois agentes, cujos nomes cita, a exigir-lhe 150\$00 para cada um. Ponco depois era preso no Café Montanha, acusado de vadio.

Comentário do guarda 1432:

—Se lêsse uma destas no jornal, não acreditava!

Diz-se há: "mas as testemunhas, gente cadastrada, não têm autoridade moral para acusar..."

E nós respondemos:

—O que importa é averiguar da veracidade dos factos apontados, seja quem for que os testemunhe; pois não é preciso ser modelo de virtudes para tomar conhecimento do que à nossa vista se passa."

Também do *Correio da Manhã* de ontem nos permitimos transcrever alguns trechos de uma entrevista que publicava com o director do Clube dos Patos:

—Quando fui director do Clube dos Patos, gratifiquei o chefe Murtinheira com 500\$00 escudos semanais, para que a brigada por ele chefiada não aparecesse no clube. Em Julho e Agosto tive interferência no "Ritz", à Praça dos Restauradores. Como eram dois clubes, fez-me uma redução e exigi-me, somente, 750\$00 por semana. Além disso, dava também 50\$00 por dia ao agente Zeferino da Silva, que repartia a meias, segundo declarava, com o agente Henrique Alves.

—Nunca, porém, a brigada visitou o clube, perguntámos?

—Quando estive nos "Patos", todos os dias comunicava com o chefe Murtinheira, que, para tal fim, usava o nome de Elias e me avisava das visitas da brigada.

Tinhamos até um sinal combinado: "Vou ao Bairro Alto", já eu sabia que iam aos "Patos", "vou aos Restauradores e sigo pela Avenida acima", iam aos "Patos" e ao "Ritz". Agora, como estou aqui e não lhes posso dar a "queijada" que dava antigamente, assaltaram o Olimpia. Pode dizer isto no seu jornal. Perguntem à ordenança do Murtinheira o que ia eu fazer, ao gabinete do chefe, todas as semanas..."

Se A *Batalha* fizesse estas revelações, diriam talvez que não passavam de calúnias bokevistas.

DESPOORTOS

No Coliseu dos Recreios

No programa da sessão de luta que hoje se realiza no Coliseu dos Recreios figura o famoso gigante siberiano Radko Petrovich, vencedor em 1923 do campeonato do mundo, tendo por adversário o alemão Kamski, que possui o título de campeão da Westphalia.

Outra luta é a de Manuel Grilo contra o tcheco-slovaco Spewazek.

Além destes dois realiza-se mais o encontro do polaco Bartkonorak, antigo campeão do mundo dos pesos médios, contra o letão Debre.

O programa conta ainda com um número desportivo de grande sensação, pois que se apresenta pela primeira vez, nos seus inacreditáveis exercícios de força, o assombroso e ciclopico Zbyshks, que se arroja o título de homem mais forte do mundo e cujos exercícios são na verdade espantosos.

Os interessantes exercícios das escadas pelos bombeiros municipais

O público de Lisboa vai ter ocasião de assistir no próximo dia 3, no vasto campo do Stadium, na festa promovida pelas direcções das Caixas de Reformas e Pensões dos actores e toureiros, a favor dos seus cofres, a um dos mais interessantes exercícios pelos bombeiros municipais.

Nenhum campo como o do Stadium se prestava para que esses exercícios tivessem o maior brilhantismo e por si só bastaria este número para que a festa do dia 3 marcasse um grande sucesso.

A marcação de bilhetes à sede do Gremio dos Artistas Teatrais, largo da Anunciada, 9, 1.º, tem sido tão grande que dentro de poucos dias a vasta lotação do grande campo estará completamente esgotada.

A completar todos os atractivos de tão simpática festa haverá a magnífica Banda da Guarda Nacional Republicana.

Um foco de infecção ou um senhorio nauseabundo

Mais um caso de desleixo e de maldade dos senhorios, que nos vem parâs mãos. Na rua de São Ciro, existe um prédio pertencente à mãe dum tal sr. Gustavo José de Jesus, com escritório na rua da Praia, 250, 2.ª esq., que é quem se ocupa dos seus negócios.

No rés-do-chão do referido prédio vive um inquilino que tem 2 crianças em casa, uma das quais a sua netinha de 4 anos de idade. Há quasi um mês, o cano de despejos que dá para um jardim, entupiu-se de tal forma que, todas as imundícies vasadas pelos inquilinos dos andares superiores, extravasavam do cano e vão alastrando pelo jardim pertencente ao rés-do-chão referido.

Logo, ao princípio, prevendo o perigo foco de infecção que se ia ali formar com o andar do tempo, o inquilino interessado enviou uma carta ao sr. Gustavo José de Jesus, pedindo-lhe muito delicadamente que, como procurador e único representante de sua mãe, a senhoria, mandasse fazer as necessárias reparações.

O citado cavalheiro, nem ao menos teve a delicadeza de responder.

Em vista do mutismo e má vontade do Gustavo de Jesus, que, de Jesus nada tem a não ser o nome, o inquilino decidiu fazer a respectiva reclamação ao sub-delegado de saúde e à secção competente da Câmara Municipal.

Já lá vão longos dias e infelizmente ninguém parece ter tomado as medidas energéticas e imediatas que o caso requeria.

O Jesus, apesar do seu nome e de possuir um escritório na Baixa, continua a fazer ouvidos de mercador e a rir-se da situação insustentável em que se encontra o seu inquilino e as crianças que vivem em sua casa.

As imundícies, as fezes, formaram já um lençol de matérias putrefactas que pouco a pouco vai aumentando de nível, pondo em risco de vida todos os habitantes daquelas imediações.

A porcaria é tanta, o cheiro é tão nauseabundo, a atmosfera está tão carregada de miasmas, que o inquilino se vê obrigado a fechar todas as janelas e portas que dão para o jardim a fim de aquela cloaca infecta não impregnar o interior da habitação.

Mesmo assim, uma das crianças que ali vive, já ontem começou dando indícios de estar sofrendo as consequências da infecção, da maldade e da avaria do sordido procurador Gustavo de Jesus, que para castigo da sua atitude asquerosa, devia ser obrigado a respirar, só algumas horas, no meio daquele pântano de matérias putrefactas.

Não nos alongamos mais por hoje. Esperaremos mais uns dias para podermos acusar e chamar à responsabilidade, o asqueroso Gustavo de Jesus, por qualquer desgraça que possa acontecer naquela casa.

História Universal del Proletariado

"Veinte siglos de opresion capitalista"

Esta publicação em lingua espanhola, que se encontra à venda na nossa administração, é o relato histórico, documentadíssimo e detalhado, das lutas originadas pela desigualdade social que, sob formas diversas e variados sistemas, perdura desde os primeiros alvares da civilização.

Cada fascículo de 48 páginas, 1\$00; pelo correio, registado, 1\$50.

Estão publicados os seguintes fascículos: 1.º—"La era de la esclavitud"; 2.º—"La rebelión de Espartaco"; 3.º—"Abolición de la esclavitud".

Edições de "A Sementeira"

Práticas neo-maltusianas..... 50

O sentido em que somos anarquistas..... 30

A peste religiosa..... 40

A liberdade..... 50

A Internacional (música e letra)..... 30

Pedidos à A BATALHA ou no Cais do Sodré, 83

"Entre vinhedos e pomares"

Mário Domingues, nosso estimado camarada de redacção, acaba de publicar o seu novo livro "Entre vinhedos e pomares", que é hoje posto à venda. São vinte capítulos de simplicidade e sentimento, ao mesmo tempo que revelam uma sincera intenção social e belas qualidades de novelista do seu autor. A edição é da empresa Spartacus.

Licínio Vitorino Rosa

Finou-se no sábado o nosso estimado camarada Licínio Vitorino Rosa, operário carpinteiro, que em vida foi um dos operários mais conscientes, lutando bastas vezes para que os seus companheiros empenhassem o seu esforço para a sua completa emancipação. Por isso, e ainda porque ele era um carácter impolido encontrando em cada pessoa um amigo, a sua morte é bastante sentida entre os seus camaradas. Lutando com uma peritosa doçura, que o martirizava, acabou por pôr termo à vida matando-se com um tiro de revólver. O funeral efectua-se ontem pelas 16.30 horas, sendo do Instituto de Medicina Legal (Morgue) p.ra o cemitério do Alto de São João.

TEATRO AVENIDA

HOJE HOJE

O APETITOSO

Pão de Ló

Em ensaios o vaudeville

O DR. DA MULA RUÇA

TIVOLI

A's 9 HORAS:

Pirandello

Escenado por

L'HERBIER

interpretado por

MOSJOUKINE

Três grandes nomes e um grande film

O DEFUNTO PASCAL

Duas cine-fargas—Uma revista de actualidades

O DEFUNTO PASCAL começa a passar às 9 horas e 40 minutos

AMANHÃ—"Matinée" às 13 horas

Um tratado entre a Alemanha e a Rússia

BERLIM, 27.—O tratado russo-germânico, ontem assinado, contém quatro artigos que recordam o tratado de Rapallo, não contendo a obrigação de reciproca neutralidade no caso de ataque, e o direito de reciprocamente participarem de coligações para o bloqueio económico e financeiro, durante cinco anos.

O relatório que acompanha o acordo declara que a entrada da Alemanha na Sociedade das Nações não constitui um obstáculo para o desenvolvimento das amigáveis relações germano-russas.

Os círculos socialistas e diplomáticos são de opinião que o tratado germano-russo de amizade terá por efeito aproximar os soviets do ponto de vista da Sociedade das Nações, mas supõem que a interpretação que lhe é dada pelos parlamentos nacionalistas, deve ser considerada como um encorajamento da política activa e militarista de "revanche".

Ocorrências diversas

No posto da Cruz Vermelha do Terreiro do Paço foi pensado, recolhendo em seguida à Sala de Observações do Hospital de São José, Horácio Pinto Soares, de 44 anos, natural de Midões, carroceiro e residente na rua Vale Formoso de Baixo, 120, que foi colhido pela carroça que era condutor, na Quinta da Matinha (Poço do Bispo) ficando com as costelas fracturadas.

No posto da Cruz Vermelha do Calvário, recebeu curativo recolhendo depois à enfermaria n.º 2 do Hospital de Arroios, Francisco dos Santos, de 33 anos, natural de Lisboa, carroceiro, morador no Casal Pedro Teixeira, 3, que na travessa do Conde da Ribeira, foi colhido pela carroça que conduzia, ficando com uma perna fracturada.

Na Sala de Observações do Banco do Hospital de São José, deu entrada, José Pereira, de 28 anos, abegão, natural e residente em Vila Franca do Rosário (Matra), e que foi colhido pela carroça que guiava: ficando com várias contusões na cabeça e no rosto.

No Banco do Hospital de São José foram pensados e recolhidos a casa: Tomás Pires, de 59 anos, natural da Guarda, reformado da E. P. L. residente na rua do Capelo 34, que foi atropelado por um automóvel na rua da Graça, ficando ferido na cabeça, e João Fonseca, de 39 anos, natural de Lisboa, marítimo, residente na rua Francisco Borba, 64, que, nas Janelas Verdes, foi atropelado por um automóvel, ficando ferido no rosto, pernas e cabeça.

Na Sala de Observações do Banco do Hospital de São José, faleceu ontem de manhã pouco tempo depois de ali ter dado entrada, Manuel Félix, de 50 anos, natural de Lamego e morador na rua da Graça, 78, comerciante, que, na residência, tentou suicidarse.

A Sala de Observações recolheu António Joaquim Fernandes, de 20 anos, chauffeur, residente na vila Sariva, ao Poço dos Mouros, que, num club, na rua da Mouraria, tentou suicidarse.

Dos pavilhões do Hospital do Rego, onde estava sob prisão, sai hoje com alta, Adriano Martins, de 35 anos, natural da Guarda, moço de fretes e que ali dera entrada, como noticiámos, no dia 17 último, por ter adoecido subitamente num calabouço do Governo Civil.

AGREMIações VARIAS

Academia de Amadores de Música:

Realiza-se no salão desta Academia, no dia 30 do corrente, às 21 horas, uma audição de seus alunos das classes de violino, piano e canto.

Empresários Portugueses.—Reúne-se hoje, em assembleia geral, pelas 16.30 horas, a Associação dos Empresários Portugueses, a fim de tratar de um assunto de grande interesse para a classe.

MÚSICA

Acaba de ser publicado um tango "Lágrimas de Amor", linda música de Regalo Correia, e para o qual fez versos o nosso camarada na imprensa Ildio de Andrade.

Terra Livre

Uma camarada dedicada acaba de nos oferecer uma coleção do semanário anarquista "Terra Livre" para ser vendida em favor de A *Batalha*. Aquela camarada fixou o preço de 15\$00.

Alguns camaradas que desejem adquirir este interessante semanário podem dirigir-se a nossa administração.

HOJE E SEMPRE

FOOT-BAL

FOOT-BAL

FOOT-BAL

FOOT-BAL

Maria Vitória

HOJE

HOJE

HOJE

HOJE

HOJE

HOJE

HOJE

HOJE

HOJE

HOJE

HOJE

HOJE

HOJE

HOJE

HOJE

HOJE

HOJE

HOJE

HOJE

HOJE

HOJE

HOJE

HOJE

HOJE

HOJE

HOJE

HOJE

HOJE

HOJE

HOJE

HOJE

HOJE

HOJE

HOJE

HOJE

HOJE

HOJE

HOJE

HOJE

HOJE

HOJE

HOJE

TEATROS, MÚS



Moçambique continua ainda nas garras do Alto Comissário e dos cúmplices que o rodeiam

Ainda se encontram ferroviários presos só por terem sido grevistas

Os protestos apresentados em Portugal contra as arbitrariedades do governo de Azevedo Coutinho e violências que desmentiam e desmentem os foros de povo civilizado, não tiveram eco nos Ministérios respectivos, nem as autoridades (?) lhes ligaram a importância que tais reclamações merecem quando apresentadas em países onde a civilização não seja o copiar das modas e figurinos europeus para que pelo traje não seja concedido o título à que nos julgamos com jus.

Decididamente apostaram os políticos viciados em perder tudo e todos, numa correria vertiginosa para as diversas pastas para as quais somente a audácia é recomendação especial para o seu desempenho. Lemos as demarches da Liga Portuguesa dos Direitos do Homem, condenando a forma violenta e bárbara como foram (e estão sendo) tratados homens exigindo da Metrópole o ingresso dos ferroviários nos seus antigos lugares e a substituição do Alto Comissário de Moçambique.

E bem possível que a Liga Portuguesa dos Direitos do Homem tenha feito feio na correspondência e demais artigos, trassidos à publicidade na Batalha e porque seja necessário mais do que nunca manter com verdadeiras nuas todas a correspondência da Batalha, aqui deixamos a acusação inofensiva de que em Moçambique se praticam todas as crueldades levadas ao conhecimento do público pelo órgão dos trabalhadores; e mais ainda:

Na Torre de Moçambique estão injustamente encarcerados, sem processo formado ou qualquer culpa que não seja a de serem grevistas, os ferroviários Manuel Joaquim da Silva, Nuno Pedro, Albano Ferreira Mouco, Lourenço Monteiro, Zwinglio Peres da Luz e mais três que faziam parte do vago fantasma e que os telegramas para si informarem se terem despido para se livrarem dessa condenação atroz.

Por se terem despido na caserna, donde os levaram já nus, custou-lhes o desterro para Moçambique e serem encarcerados na Torre, onde permanecem os desgraçados condenados a pena última. Está com eles a flor fina dos ferroviários, que sendo acusados de orientadores não perderão já mais as excelentes qualidades de trabalhadores que por aqui têm arrastado a sua existência em constante combate com as febres, mas num deitamento não ao abuso de fabrico de notas falsas e do envenenamento da população de Moçambique.

São colonos antigos, trabalhadores conscientes e com o seu registro de serviço sem anotações de faltas, que Azevedo Coutinho deportou para que não causassem estorvo à sua acção nefasta.

Azevedo Coutinho, depois da sua obra de destruição de Moçambique, quis molhar as mãos em sangue, senti-las encharcadas para depois ir como um doido que é.

Escolheu para isso indivíduos que não titubassem diante das maiores violências e aconselhando-as, ficava do alto do seu lugar (como Nero em Roma) a apreciar o estertor das vítimas.

Cobardes como o maior dos poltrões, mandou que em sucessivos ataques ao lar dos famintos lhes fossem retiradas todas as armas para assim estar mais tranqüilo na prática de todas as violências.

Ele sabia que a população se havia de sentir e, desde que estivesse de posse dos meios de defesa, poderia trazer isso risco para a sua soberania.

Pagou a denunciante generosamente e aumentou a sua polícia particular num número avultado de facinoras.

Gerou os cofres da Província com as avultadas quantias distribuídas a indivíduos que quisessem fazer declarações de que pudessem resultar culpas para os que eles queriam inutilizar.

A um «chauffeur» de alcinha o «Pechincha», deu-se-lhe 400 libras, dizem que por ele servir de acusador dos que eles pretendem inutilizar, dando-os como autores do descarrilamento do quilómetro 7.

Própria polícia, o fez embarcar via terra, protegido e com destino ao Cabo da Boa Esperança a fim de tomar o vapor «Lourenço Marques» que segue para Lisboa.

A tragédia, que durou desde Novembro a Março (5 meses) prova nitida da incompetência e fins criminosos, deixou Moçambique com os seus créditos perdidos quer material quer moralmente.

Deixa cerca de 1.000 pessoas sem pão. São os filhos e os netos desses que levantaram Moçambique aos créditos que tinham antes da vinda de Coutinho, que ficaram na rua e se aconselha a retirarem para Lisboa.

São os descendentes desses impaludados que por cá morreram a erguer obras de arte que são encarcerados nas prisões e desterrados para longe, para que Azevedo Coutinho se arrogue o direito altamente imoral de querer continuar pela força e contra a vontade do povo, a receber lib. 560 mensais, disfrutando de todos os direitos que tem um Alto Comissário.

Azevedo Coutinho representa para esta população honesta um indivíduo que se apossou de um tesouro que não largará sem ter tirado o maior proveito pessoal. O seu governo é uma simples farçada pessoal, onde ele e seus amigos, os celeberrimos Secretários Provinciais, vão tirando faustos proveitos e recreando ao mesmo tempo o espírito nestas constantes passeatas e banquetes de que a Província tem sido vítima.

Como vos disse já foi vaiado em plena praça pública quando passava de automóvel e mesmo assim, não quer compreender que a dignidade e vergonha é ainda uma coisa que se não deve desprezar de todo.

Azevedo Coutinho, para dar um carácter de vida a esta desgraçada província durante estes cinco meses de guerra (para se conservar no lugar) aceitou que uns funcionários graduados fôsem fazer umas conferências por convites especiais, exaltando a sua grandiosa obra administrativa e mostrando o desalço em que está Moçambique!

Foi conferente um dos que levam ao tesouro lib. 180 mensais e é secretário das Finanças. Trata-se do dr. Ribeiro Gomes que nos diz termos um Moçambique grande, próspero e com tendências a tornar-se o Eden da África.

Cá fora debaixo de uma chuva miudinha

observamos que o prêmio de transferência continua a 80 e mais por cento e que as pautas alfandegárias foram elevadas em 100%, nos artigos de primeira necessidade. Parece não haver desmentido mais categoricamente as palavras encomendadas ao dr. Ribeiro Gomes.

S. Ex.ª está nas mesmas condições do Alto Comissário.

Muita falta de dinheiro e de saber e porquanto não possa operar medidas tendentes a remediar esta situação que não pode ser resolvida por fraquinhos de cérebro, limita-se a estes discursos ócos que cá fora são desmentidos pelas circunstâncias que apresentam.

Outro conferente, foi o sr. Raúl do Amaral, capitão do porto, que demonstrou a vantagem da reorganização e profetizou um alargamento de vias férreas dentro de poucos meses e a possibilidade de Moçambique se tornar um porto mais competitivo do que até aqui, com os vizinhos portos da União.

Quando analisamos a situação precária em que todos estes tubarões lançaram a província, arruinando o porto e caminhos de ferro, pelo despedimento dos seus antigos empregados proficientes, e reduzindo a um número diminuto de operários, os serviços que até à greve vinham de ser desempenhados com dificuldades;

Quando destacamos que todo o pessoal de trens e dois terços dos operários das oficinas, ficaram fora dos serviços e que estes se encontram parados devido à falta que fazem e, se fazem afirmações de Moçambique vai entrar num período de desenvolvimento, chega-nos o vontade de pedir o internato imediato em casa de saúde, destes pseudos salvadores de pechisbe.

Quando Lourenço Marques deita sangue por todas as chagas abertas por estes tiranetes e é ainda escarnecido com o anúncio afretado, de que gosa uma perfeita saúde, ou se tem que concluir da inépcia de todos estes vândalos ou dos seus fins altamente criminosos.

Os prejuízos que Moçambique sofreu, não serão recompensados dentro de largos anos e muito menos se o governante que sugeriu ao impio Coutinho não ordenar o ingresso imediato de todos os ferroviários, e o restabelecimento de todas as suas antigas regalias e direitos.

Os ferroviários de Lourenço Marques, não entraram cabisbaixos como se tivessem vindo dum movimento de insensatez e do qual lhes tivesse advindo a derrota, não!

Os ferroviários de Lourenço Marques, na impossibilidade de resistir por mais tempo à atitude cobarde e de violências sem fim, quebraram e tiveram que se deixar vencer pelas necessidades de 4 meses que foi ao ponto de nem saberem das suas famílias às quais lhes foram retirados os abrigos que eram perseguidos do Estado.

Os ferroviários de Lourenço Marques, perderam materialmente o seu grandioso movimento, onde demonstraram a sua coragem e espírito de sacrifício mas ganharam moralmente, ninguém poderá regatear-lhe essa vitória.

A reorganização mantém-se com o prejuízo eterno do porto e com a soma de um milhão de libras que é por quanto devem andar os prejuízos da greve.

E atingir o auge da loucura e da incompetência, quando prejudicando um País e lançando-o na estrada da morte, se pretendem fazer vingar a obra de um amigo que nunca deu provas da sua competência mas tão somente de perturbador da ordem social em qualquer estabelecimento onde se encontrasse.

Avellar Ruas, o perseguidor dos trabalhadores, depois de ter arruinado os Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, foi admitido a dirigir outra repartição do Estado nas Colónias, onde logo de entrada deu provas do seu ódio pessoal.

Tendo encontrado um reacionário Coutinho, um Secretário do Interior (Bartolomeu Severino) um Secretário do Fomento (Craveiro Lopes) e um Comissário de polícia (fêgo e não sei se até combinados), deram margem aos seus instintos de feras e impondo um trabalho de desconhecidas vantagens (só justificáveis para Raúl do Amaral) obrigaram a Província a aceitar o debaixo das maiores torturas e infâmias que é dado levar a cabo.

De tudo isto se deduz que urge uma reparação imediata deste grande mal e que a cegueira destes patoscos levará para caos maior se o governo daí não ordenar o regresso imediato à normalidade, a publicação do direito de expressão e de livre crítica e circulação dos jornais suspensos, o regresso imediato dos deportados de Lisboa e Moçambique, o ingresso de todos os ferroviários nos seus lugares e a substituição de todos estes funcionários causadores de tanto sangue e vítimas que a Constituição não permite nem pode tolerar.

A assembleia geral do sindicato dos operários confeiteiros, em sua última reunião, resolveu saúdar os denodados ferroviários de Lourenço Marques e enviar ao governo um protesto contra as arbitrariedades do alto comissário.

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade

CONSULTAS JURÍDICAS

Em virtude de no próximo sábado ser dia 1.º de Maio, as consultas que o dr. S. de Campos deveria dar nesse dia passar a efectuar-se amanhã, pelas 21 horas, devendo os consulentes apresentarem-se munidos das suas cadernetas confederais em dia.

SUBSÍDIOS

Por conveniência dos trabalhos confederais, os subsídios correspondentes a deportados, presos e perseguidos serão distribuídos amanhã, das 19 às 21 horas.

Secção Telegráfica

Castelo Branco. — Saul de Sousa. — Fica ali onde representará a C. G. T.

Juromenha. — Rurais. — Esperem delegado em Vila Viçosa, madrugada de sábado.

CONFERÊNCIAS

No S. U. Metalúrgico

A Comissão Pró-Biblioteca e Promoção de Conferências, convidou todos os metalúrgicos a assistirem a uma conferência que amanhã se realiza, na sede do sindicato, rua da Esperança, 122, 2.ª, um illustre professor, subordinado ao tema «A metalurgia». A esta série de conferências promovidas pela Universidade Popular Portuguesa outras se seguirão, promovidas pela Comissão Pró-Biblioteca.

Para isso conta esta Comissão com a valiosa cooperação de alguns conferencistas que desinteressadamente vêm até nós espalhar os seus úteis conhecimentos.

O que é necessário é que não continuemos a verificar o lamentável facto dos metalúrgicos não comparecerem a estas conferências, mostrando assim não se interessarem por este importantíssimo assunto que é a nossa educação, moral, social e profissional.

“Organização científica do Trabalho”

Conforme anúnciamos, o sr. dr. João Camões, a convite da Universidade Popular Portuguesa, vai repetir, na secção da mesma, a conferência que funcionou no Sindicato do Pessoal dos Arsenaisistas do Exército, Campo de Santa Clara, 87, 1.ª a série de conferências que sob o tema «Organização científica do Trabalho» realizou na secção do Sindicato da Construção Civil. A primeira dessas conferências realiza-se hoje, pelas 21 horas, sendo a entrada franca.

“A Indústria do Ferro”

Na secção da Universidade Popular Portuguesa instalada no Sindicato Metalúrgico, à rua da Esperança, efectua amanhã o professor sr. Ferreira de Simas, a primeira conferência de uma série que no mesmo local vai levar a efeito sobre «A Indústria do Ferro», conferências que serão acompanhadas de projecções luminosas.

—Hoje, pelas 20.30 horas, por iniciativa da Universidade Popular Portuguesa, realiza-se no Sindicato da Construção Civil, à calçada do Combro, uma sessão cinematográfica educativa dedicada aos socios e suas famílias.

Na Escola Ferreira Borges

Realizou-se nesta escola, promovida pela sua Associação Académica, uma conferência preparatória da excursão ao Algarve e sul da Espanha, que um grupo de alunos, acompanhado pelos professores, srs. Clemente Bueno y Martins e Carlos Pinto Ferreira, respectivamente, director da escola e presidente da Associação Académica, efectua no dia 30 corrente.

O professor Carlos Pinto Ferreira, que durante mais de uma hora dissertou sobre «Sevilha», começou por fazer a sua história, análise da vida, costumes e monumentos da cidade, e, terminando, fez uma saúdação aos aviadores que concluíram o «raio» Espanha-Argentina.

Rendimentos dos operários

Na Rocha do Conde de Obidos, quando ontem vários descarregadores, procediam à descarga de carvão de bordo vapor «Loanda», foi colhido por um balde cheio de carvão que saltou do respectivo guindaste, o descarregador Joaquim Alves, de 41 anos, natural de Santar e residente na rua Possidónio da Silva, vila Fernandes, 23, que ficou com o crânio fracturado e muito ferido no rosto. Imediatamente requisitou um auto à Cruz Vermelha, foi nele transportado o ferido ao hospital de São José, em cujo Banco foi observado pelo dr. Fernando de Lacerda, recolhendo depois de pensado à Sala de Observações. O seu estado é grave.

—Na enfermaria n.º 2 do hospital de Arroios deu entrada, Francisco José, de 38 anos, natural de Mafra, marítimo, residente na rua Bartolomeu Dias, 79, que, em frente de Cascais, caiu a bordo do vapor dos pilotos, ficando com a perna direita fracturada.

Uma carta de Miguel Correia

Recebemos uma carta de Miguel Correia na qual o signatário se defende duramente contra as contidas numa correspondência firmada por Adriano Pimenta, a propósito do discurso pelo primeiro pronunciado numa sessão realizada no Barreiro pela Esquerda Democrática. A cerca do lamentável esquecimento que Adriano Pimenta lhe atribuiu, diz Miguel Correia:

«Não respondo, dr. Alfredo Nordeste porque não devia tocar no assunto e porque não tomei o encargo de responder a afirmações que foram o resultado de interrupções intempestivas, com as quais não concordei nem podia concordar.

O camarada Adriano Pimenta estava inscrito para falar em resposta ao dr. José Nordeste, e eu, que falei depois do dr. José Domingos dos Santos, só o fiz para me referir a Plínio da Silva, cujos actos nos Caminhos de Ferro foram a única causa da minha comparecência naquela sessão, estando por consequência dispensado de tomar a palavra pelos elementos que várias vezes interromperam os oradores.

A propósito de deportados, eu devo lembrar que a citação feita pelo camarada Adriano Pimenta de ter um irmão nos Açores, devia ser acrescida — por ter tomado parte na tentativa radical de Almada — o que estando muito bem, aclara a questão.

Com estas declarações de Miguel Correia e, porque o assunto é de natureza particular, consideramos este incidente encerrado nas nossas colunas.

SOLIDARIEDADE

A comissão da festa de solidariedade a José Aparício solicita das pessoas portadoras de bilhetes a sua pronta liquidação na sede do Grupo Solidariedade Operária, às 21 horas de hoje.

O operário Jacinto Estrêla, preso por delito social, declara ter recebido do seu camarada Rosendo Félix dos Santos a quantia de 384\$75, produto líquido da festa que uma comissão levou a efeito.

“A Batalha” vende-se em todas as tabacarias

O desleixo criminoso da Administração dos Caminhos de Ferro ameaça converter um sanatório num montão de ruínas!

Visitámos ultimamente, no sítio dos Almargens, em São Brás de Alportel, o Sanatório «Carlos Vasconcelos Porto», destinado a receber os ferroviários do Estado tuberculizados.

Já ali temos estado por mais duma vez em visita a diversos camaradas em tratamento.

Desta vez, porém, sofremos uma dolorosa decepção.

Verificámos a incuria administrativa dos administradores dos caminhos de ferro do Sul e Sueste, demonstrada em todos os ramos onde a sua administração se tem de exercer.

A sua nefasta obra não abrange unicamente os serviços ferroviários, torna-se criminosa no abandono completo a que votaram aquela casa de saúde. Tudo ali falta, não podendo haver qualquer precaução que tão necessária se torna em doença tão rentente e que tantos cuidados higiénicos demanda.

As desinfecções são impossíveis de fazer-se, pois que, estando os tetos completamente fendidos, o desinfectante, a pesar de todo o calafetamento a que se proceder, evaporava-se pelas fendas, sem deixar vestígios da sua obra benéfica. E tanto assim é que procedendo-se à desinfecção de qualquer das camaratas ou quartos, verificava-se, após ela, que as moscas, que lá ficavam, voltavam dentro do aposento desinfectado como se tal operação se não tivesse efectuado.

O desinfectante, por mais activo que seja, não pode ali com a vida da mosca ou de qualquer infimo insecto.

Os tetos pareciam mapas, por o director clínico daquele estabelecimento ter mandado tapar todas as fendas com tiras de papel, devidamente coladas, a fim de poder obter algum resultado satisfatório, mas este é nulo.

As tintas dos madeiramentos estão caídas Os soalhos do pavimento térreo estão apodrecidos, vindo-se o refatório cheio de buracos.

A louça, a pouca que existe ali, porque não chega para todos os doentes internados, toda estalada, já velha, imprópria para a casa de saúde daquela natureza, não podendo ser desinfectada devidamente de refeição para refeição, como de antes sucedia, porque durante a mesma refeição tem de ser lavada para servir a mais dum doente.

As toalhas de mesa já velhas, e que não têm sido substituídas, têm de ser remendadas com bocados de lençóis já retirados do uso.

As cadeiras de repouso, com os pés partidos e desconjuntadas, têm de ser ligadas com bocados de pau para poderem segurar-se.

Não há escarradores portáteis para todos os internados tendo o director clínico de mandar fornecer frascos rolhados para a sua substituição.

As roupas de uso dos doentes encontram-se apinhadas em dois pequenos armários, impróprios para tal, por falta de guardas-roupas onde os doentes as possam ter completamente isoladas das dos seus companheiros de infirmitude.

O calçado, na falta de lugar apropriado, vê-se na sala do lavatório por sobre as paredes dos vãos das janelas.

Uma das canalizações do lavatório, avariada, deita sempre água.

Tendo-se avariado a estufa para a queima das expectorações nem mais pensaram em concertá-la, a pesar dos constantes pedidos nesse sentido, dando-se o caso de se usar uma forma muito primitiva e que consta dum lata com água a ferver e ali serem lançadas, com bastante prejuízo para a vida da mulher que a tal operação tem de proceder.

Isto que aí fica é uma pequena amostra da forma como está sendo administrado aquele Sanatório desde que passou para as mãos dos seus conspicuos administradores do Sul e Sueste.

Até ali — em caso de tanta monta — a sua perniciosa e se faz sentir, sem atenuação alguma, pela vida dos ferroviários que têm de ir para aquele refúgio.

Durante o período em que mãos conscienciosas o socorreram e administraram, em que não tinha receitas próprias, nada, absolutamente nada, lhe faltava. Desde que começou a ter receitas e que melhor devia viver, que mais desalço devia ter, que maior número de cuidados devia merecer a higiene, é exactamente quando a nefasta administração de administradores falidos o fazem chegar ao caos, à pobreza, em que se encontra, ao grandioso crime de doentes menos atacados poderem ser contaminados pelos bacilos dos seus companheiros mais gravemente enfermos e, bem assim, todos os empregados que ali prestam serviço, por falta dos meios indispensáveis à higiene em que casas de saúde desta natureza deve existir.

Não se julgue que as faltas que existem e que enumeramos se devem à falta de verbas a que muitas vezes estes senhores administradores se agarram depois de as desbaratarem sem proveito algum. Neste caso não sucede isso porque existem ou devem existir — se outro caminho não foi dado — proximamente a noventa e tantos que aos sanatórios pertencem.

Sendo assim, como de facto é, ocorrem-nos perguntas: o que leva a administração geral dos caminhos de ferro do Estado e a direcção dos Sanatórios a não fornecerem o que o director clínico e o regente constantemente, quase diariamente, requisitam?

Que desprezo é este por um estabelecimento tão importante e que lhes deveria merecer todo o carinho?

Só pelo muito amor que o dr. Alberto de Sousa tem àquela casa de saúde, aos doentes que dela carecem e à sua férrea vontade, fazendo da sua profissão um verdadeiro sacerdócio, se deve ainda estar aberta, pois que para o conseguir é necessário um trabalho insano, verdadeiros prodígios, dado o estado falido em que tudo se encontra, para que algo de útil os internados possam receber.

As actual regente, sr. Alfredo Carvalho, e a sua esposa muito também devem os doentes, assim como ao enfermeiro sr. Ramalho, pois que, tratando-os como família, os fazem esquecer as deficiências da ignóbil administração dos senhores que, vaidosos, se pavoneiam pela capital sem

consciência da nefasta obra que estão a produzir, sem respeito algum pela vida dos que têm a infelicidade de serem administrados por tais administradores, que zombam da assistência pública.

A administração destes cavalheiros é feita tão conscientemente que, tendo avariado o motor que ali funciona para fornecimento de água e energia eléctrica e tendo sido pelo médico, dr. Alberto de Sousa, pedida telegraficamente a urgente compensação dum caldeirão com uns tubulares que se encontram em abundância abandonados nos caminhos de ferro, e ferramentas necessárias para soldagem, visto encontrar-se ali um internado soldador que se prontificava a fazer esse serviço, o que ficaria baratíssimo e sem demoras que prejudicassem a vida do Sanatório, os senhores administradores entenderam por bem pôr obra tão importante a concurso pela indústria particular.

Resultado levou quase um mês a resolver o conserto, sem ao menos se recordar que durante esse período de tempo faltava a água tão necessária a uma casa daquelas e que os doentes se tinham de iluminar a velas, dando-lhes o tom triste de já se julgarem cadáveres.

Pois essa bela obra administrativa além dos prejuízos morais causados, custou muitas centenas de escudos a mais do que devia custar se se tivesse seguido a indicação do director clínico.

Muito mais há que dizer, mas como esta já vai longa, reservarmos-nos para a outra vez.

Deixamos a análise do que aí fica aos que nos ferecem, aos que se interessam pela vida do seu semelhante e pela assistência em geral.

INTERESSES DE CLASSE

Aos operários do mobiliário

Lamentável é dizê-lo, mas é um facto: o Sindicato Único Mobiliário em nada se compara com aquele organismo que manteve uma greve durante seis meses, e que, devido à sua força, não só conseguiu ganhar aquilo que reclamava, como até desmantelou um organismo patronal que se criava naquela altura para dar combate à organização operária.

Se não fossem alguns camaradas inexperientes da vida sindical mas com vontade, já há muito que o pouco que se encontra de pé teria desaparecido. E quais os motivos desta organização assim se encontrar? É a falta de militantes, os quais devido a pequenas desinteligências começaram por abandonar os cargos e alguns até mesmo o Sindicato. Sente-se a falta de propaganda nas oficinas fazendo ver ao operário qual o valor do Sindicato e a razão dele existir.

Devido ao que acima expõem é que numa indústria em que trabalham para cima de dois mil operários só se encontram sindicados 676 camaradas e mesmo estes nem todos se encontram a pagar devido à crise que a classe atravessa.

E' tempo, pois, de os operários mobiliários se interessarem pelo seu organismo principalmente aqueles que devido aos cargos que têm desempenhado são considerados militantes. Penham de parte as desinteligências pois que bastantes assuntos há a tratar, como seja a questão dos empreiteiros de polido, questão esta que só devido a uma propaganda tenaz é que pode ter êxito.

Assim também a saída do nosso órgão da indústria «O Operário Mobiliário», que bastante falta faz não só para fazer propaganda do sindicato como para difusão dos ideais libertários, a publicação de folhetos e manifestos, a criação dum aula de militantes e dum biblioteca, enfim, o levantamento do Sindicato e a necessária propaganda para que o operário mobiliário se interesse pelo seu organismo e o mesmo possa ter vitalidade para tratar das questões que afectam os mobiliários.

Alberto SILVA
(Sindicado n.º 250)

Os princípios alemães queriam viver à tripa fórra

O comité dos partidos do Centro reuniu-se sob a presidência de Marx, para precisar a sua atitude na questão do referendo para a expropriação sem indemnização das dinastias alemãs destronadas.

Marx leu uma declaração na qual dizia que o Centro se inspiraria nos princípios jurídicos para resolver esta questão.

No fim da reunião, o «comité» votou uma moção, exprimindo a confiança do partido, e declarando que o Centro só adoptará a solução, que, embora tendo em conta a pobreza da «nação alemã, salvaguardasse no entanto, os sagrados princípios de propriedade, o que significa, por outras palavras, que está de acordo em não se indemnizar os princípios da Alemanha de tudo quanto eles ou os seus adeptos roubaram ao espoliado povo alemão.

Foi um verdadeiro triunfo o pedido popular, para que fosse submetido a um referendo a questão de se dar ou não à Alemanha, indemnizações pelas riquezas que ela lá tinha acumulado, explorando as massas produtoras.

Só em Berlim obtiveram-se 1.451.000 votos contra tal ideia, e é interessante notar que nas eleições em 7 de dezembro último para o Reichstag os partidos comunista, social-democrata, independente, democrático e centrista só obtiveram todos juntos naquella cidade 1.426.000 votos.

No Grande-Hamburg o número de votos contra as indemnizações subiu a mais de 400.000; em Breslau a 150.000; em Leipzig a 221.000; em Essen a 100.000; em Dresden a 150.000.

Este referendo apaixonou mais a opinião pública alemã do que a conferência realizada em Genebra, onde tão discutida foi a situação do seu país.

ASSINEM Os mistérios do Povo

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

Pessoal da E. P. de Lisboa. — A comissão delegada entrevistou o sr. Presidente da República sobre uma exposição que há tempos lhe foi entregue, referindo-se às regalias que ao pessoal foram concedidas. O sr. Presidente da República declarou que acha justas as reclamações, e que já tinha conferenciado com o administrador da Exploração do Porto de Lisboa sobre este assunto, e que ia diligenciar junto do ministro do Comércio, acerca do mesmo assunto.

Trabalhadores do Tráfego. — Reuniu-se em assembleia geral, na p. p. quarta-feira, para leitura e discussão dos balancetes da despesa e receita referentes aos meses de Dezembro, Janeiro e Fevereiro, que foram aprovados.

Foi apreciado o procedimento pouco correcto dum componente do Sindicato dos Conferentes do Porto de Lisboa, por ter sob a sua superintendência efectuado uma descarga com trabalhadores estranhos a este sindicato. O assunto sofreu discussão por parte de alguns associados, resolvendo-se não mais dispensar trabalhadores componentes deste Sindicato, para serviços em que o referido conferente superintendente envidou se não cumprir em resoluções tomadas pela classe, resolvendo-se que fosse o referido nesse sentido à Federação de Indústria.

Operários confeiteiros. — Em reunião da assembleia geral apreciou-se uma circular da C. G. T. e uma outra da comissão pró-Federação do Ramo de Alimentação, ambas tendo sido tomadas em devida consideração. Resolveu-se dar a adesão ao próximo congresso dos operários da alimentação. Nomeou-se uma comissão para se avistar com o gerente da casa Portuense, acerca dum regalia que foi retirada ao pessoal e ainda uma outra comissão para intervir num incidente havido entre a casa Bijou e o seu pessoal.

Compositores Tipográficos. — A direcção resolveu que as suas reuniões passem a realizar-se em todas as quartas-feiras de cada semana.

CONVOCAÇÕES

REUNEM-SE HOJE:

Federação dos Transportes Marítimos e Fluviais. — O conselho geral, para um assunto de muita importância, pelas 20 horas.

Litógrafos. — A's 21 horas, a comissão de propaganda e educação.

Manipuladores de Pão. — A's 19 horas a comissão organizadora da Federação de Alimentação.

A's 14 horas, a comissão de melhoramentos.

Profissionais da Imprensa. — A's 17 horas, assembleia geral, para tratar da defesa da classe contra os que se oferecem para exercer a sua actividade. Nos jornais sem remuneração; nomeação de delegados para representar o Sindicato em congressos e conferências internacionais e destino a dar às antigas instalações do Sindicato.

S. U. Mobiliário. — A's 21 horas, os corpos gerentes.

Manifatores de Calçado. — A's 21 horas, a assembleia geral, para apreciar o parecer sobre a baixa de salários.

DIAS PROXIMOS:

S. C. Civil. — Secção dos Pintores. — Amanhã às 21 horas, a assembleia geral, para preenchimentos de cargos vagos.

Operários Confeiteiros. — Amanhã, às